

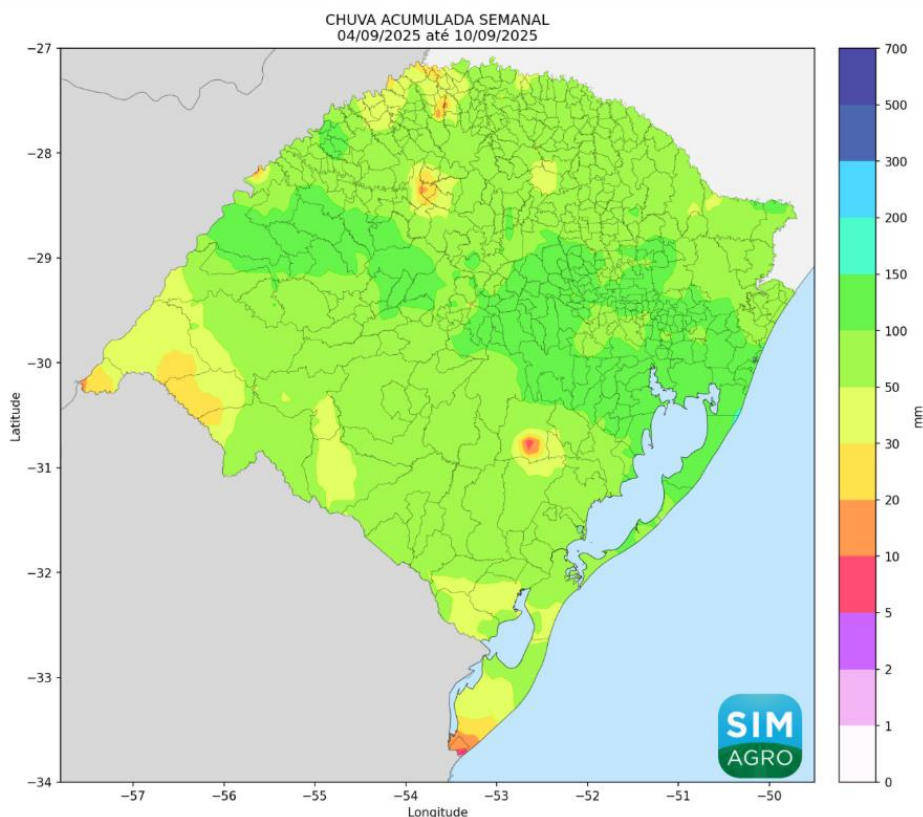
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 37/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
04 A 10 DE SETEMBRO DE 2025**

Os últimos sete dias foram marcados por chuva e diminuição da temperatura em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (04/09) e sexta-feira (05/09), a passagem de uma frente fria provocou precipitação em quase todo o estado. No dia 04/09, os maiores volumes de chuva foram registrados nas porções central e sul, enquanto no dia 05/09 os acumulados mais expressivos ocorreram nas porções central e norte, acompanhados pelo início do declínio das temperaturas. No sábado (06/09), ainda houve ocorrência de chuvas moderadas e isoladas, principalmente no extremo norte do estado, com continuidade da queda de temperatura. Já no domingo (07/09), o tempo voltou a permanecer estável, sem registro de chuva significativa. Na segunda-feira (08/09) e terça-feira (09/09), a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) favoreceu novas chuvas em todo o Rio Grande do Sul. No dia 08/09, os maiores acumulados foram observados em pontos isolados da Fronteira Oeste e da Campanha; no dia 09/09, a precipitação se espalhou por todo o estado, com valores mais expressivos na Região Metropolitana e na Serra Gaúcha. Na quarta-feira (10/09), um sistema de alta pressão estabilizou o tempo, sem chuvas significativas, e as temperaturas voltaram a se elevar.

Os valores observados de precipitação foram elevados em praticamente todas as regiões. Em vários pontos do estado, os valores ultrapassaram os 100 milímetros de chuva, com o máximo ocorrendo em Sobradinho (185,9mm).

A temperatura mínima registrada ocorreu em Hulha Negra ($-0,2^{\circ}\text{C}$) no dia 06/09 e a temperatura máxima em Cerro Largo ($27,3^{\circ}\text{C}$) no dia 04/09.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 10/09/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A evolução das lavouras de **trigo** segue adequada, e 55% estão no final do ciclo vegetativo, especialmente em alongamento do pseudocaule e em desenvolvimento das bainhas foliares, que sustentarão a espiga; 30% estão em floração; e 15% em enchimento de grãos. O estado geral das plantas nessas diferentes fases está satisfatório, compatível com o desejável no ciclo da cultura. A permanência de elevado teor de umidade no solo, decorrente das chuvas frequentes, têm dificultado o manejo fitossanitário, principalmente a aplicação de fungicidas preventivos. Apesar das dificuldades operacionais, a sanidade da cultura está apropriada na maior parte das regiões. O potencial produtivo segue promissor em razão do bom estado de plantas e das temperaturas amenas, que favorecem o ciclo da cultura. No entanto, os tricultores reforçaram o monitoramento das fases reprodutivas, dado o risco de incidência de doenças fúngicas, que podem comprometer tanto a produtividade quanto a qualidade industrial dos grãos.

As condições climáticas recentes favoreceram o crescimento da **aveia-branca**, mas houve necessidade de monitoramento das áreas em fase de enchimento de grãos e de maturação, em razão do acamamento, causado por ventos fortes em algumas regiões, e da incidência de doenças fúngicas, ocasionada pela manutenção da umidade sobre as plantas. As lavouras apresentam evolução e distribuição das fases dentro da normalidade: 27% em desenvolvimento vegetativo; 33% em floração; 32% em enchimento de grãos; 6% em maturação; e 2% colhidos. O estado geral e o potencial produtivo das lavouras estão satisfatórios.

As lavouras de **canola** encontram-se em diferentes estágios fenológicos, em função da variação nas épocas de semeadura e das práticas de manejo adotadas. Os estádios reprodutivos correspondem à maioria dos cultivos (55% em floração e 40% em enchimento de grãos); 1% está em desenvolvimento vegetativo; e 4% em maturação. Uma pequena parcela foi colhida, mas sem representatividade estatística. Nas áreas em maturação, práticas de dessecação química vêm sendo empregadas para uniformizar o processo e facilitar a colheita. De maneira geral, o potencial produtivo permanece elevado, sustentado pelo bom número de siliquis por planta e pela manutenção da sanidade das plantas.

As lavouras de **cevada** encontram-se predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo (73%), 18% em floração e 9% em formação de grãos. O avanço fenológico ocorre dentro da normalidade como reflexo das condições climáticas, que, até o momento, permitiram o estabelecimento e crescimento da cultura. A sanidade geral das lavouras está satisfatória, sem registros expressivos de doenças de maior impacto econômico. O potencial produtivo está adequado como resultado da uniformidade do estado e da manutenção do vigor das plantas, especialmente nas áreas destinadas à indústria cervejeira.

A semeadura de **milho** avançou em ritmos distintos, conforme as condições climáticas de cada local. As chuvas frequentes, em algumas regiões, limitaram o trabalho das máquinas em áreas preparadas, e as baixas temperaturas retardaram a germinação em lavouras recentemente implantadas. O estado das lavouras está adequado, mesmo com o crescimento inicial reduzido em função das temperaturas baixas, que diminuem a atividade enzimática e a taxa fotossintética, resultando em metabolismo mais lento e menor expansão foliar. Em termos fitossanitários, a Oeste do Estado, observa-se a presença de cigarrinha-do-milho em algumas lavouras, exigindo monitoramento e, em casos pontuais, aplicação preventiva. Também há ocorrência de lagartas em restos de outras culturas, o que levou produtores a efetuar o controle para proteger as plantas em emergência.

A cultura de **trigo** apresenta desenvolvimento e estado fitossanitário adequados em função da alternância regular entre períodos chuvosos e secos nas últimas semanas. A disponibilidade hídrica no solo e a elevada incidência solar têm proporcionado condições para o perfilhamento, para o alongamento de colmos e para o início das fases reprodutivas. Observa-se evolução fenológica satisfatória: 70% das lavouras estão em fase vegetativa; 20 % em floração e 10% em enchimento de grãos. Nas áreas em fases reprodutivas, a atenção dos produtores está voltada principalmente para a prevenção de doenças foliares e de giberela.

O desenvolvimento das **olerícolas** está excelente, beneficiadas pelo clima favorável, como temperatura amena, luminosidade e chuvas regulares. Apesar de alguns períodos mais frios, não houve prejuízo às culturas. A implantação de cultivares de verão tem sido priorizada pelos agricultores; o plantio das demais culturas se dá de forma escalonada. Os cultivos de alho e cebola estão em excelente estado fitossanitário, com folhas bem desenvolvidas e coloração verde intensa. As plantas de tomate estão saudáveis e vigorosas, mas há baixo número de flores. A mandioca apresenta dificuldade para descasque, necessitando mais tempo de cozimento; os produtores reduziram a oferta de produto. Iniciam-se os preparativos de áreas para o plantio.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

As **forrageiras** apresentam bom desenvolvimento, principalmente o azevém, que garante elevada produção de massa verde. As aveias de ciclo curto estão em fase final, com menor oferta de forragem. Já as espécies anuais de verão encontram-se em emergência, com semeaduras escalonadas. O **campo nativo** segue em repouso, e por haver baixa disponibilidade permanecerá em fase de descanso para uso posterior no pastoreio.

O estado nutricional e o escore corporal dos **bovinos de corte** estão adequados, favorecidos pela recuperação das pastagens de inverno e pelo aumento da disponibilidade de massa verde. O estado sanitário dos rebanhos está satisfatório. Foram realizadas vacinas, e a vermifugação se encontra em andamento conforme o calendário sanitário. Em relação às fases produtivas, destacam-se matrizes em período de parição e animais destinados à engorda.

O volume de produção da **bovinocultura de leite** permanece no ápice da curva sazonal, e houve expressivo incremento nas propriedades conduzidas em sistema de produção a pasto. No entanto, nas áreas de maior precipitação houve dificuldade no manejo dos animais, causando degradação das pastagens, maior demanda por silagem e aumento na ocorrência de mastites associadas ao acúmulo de barro.

As temperaturas amenas têm favorecido a manutenção dos **ovinos**. Os criadores concentram-se no manejo de matrizes e cordeiros e no período de parição. Também realizam a suplementação alimentar em cocho para categorias mais exigentes, prática que deve ser mantida até o final do inverno. Os rebanhos apresentam boas condições sanitárias.

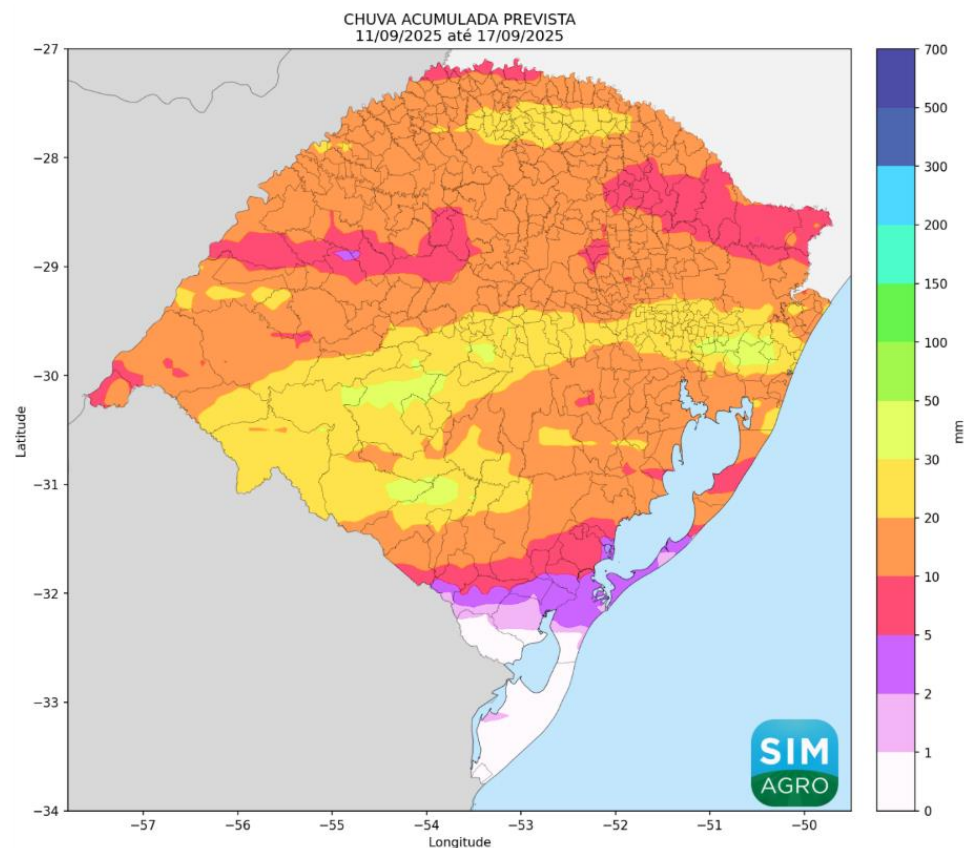
PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 DE SETEMBRO A 14 DE SETEMBRO)

Nos próximos dias, o tempo deverá permanecer estável em parte do Rio Grande do Sul, com destaque para a elevada amplitude térmica. Na quinta-feira (11/09), sexta-feira (12/09) e sábado (13/09), o tempo seguirá estável e seco em grande parte do território gaúcho. Não há previsão de chuvas significativas, e as temperaturas apresentarão amplitude térmica elevada, ou seja, com noites frias e tardes mais quentes. No domingo (14/09), as temperaturas médias irão se elevar, principalmente na porção oeste do estado, e há possibilidade de chuva apenas em pontos isolados.

TENDÊNCIA (15 DE SETEMBRO A 17 DE SETEMBRO)

Na segunda-feira (15/09) e terça-feira (16/09), um sistema de baixa pressão deverá se formar próximo ao estado do Rio Grande do Sul, favorecendo a ocorrência de chuvas ao longo desses dois dias. Por fim, na quarta-feira (17/09), com o afastamento do sistema, o tempo voltará a permanecer estável em grande parte do território gaúcho.

De forma geral, os totais esperados oscilarão entre 5 e 30 mm na maioria das regiões e somente no extremo sudeste não deve ocorrer precipitação. Em alguns municípios das regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Central e Metropolitana os volumes previstos podem alcançar os 50 milímetros acumulados.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200